

Crônica escrita para "A DEFESA" pelo jornalista Bruno Ribeiro Maracajá, de Salvador, quando aqui esteve, no fim de julho. Escreveu-a no Mangaba e a entregou em manuscrito, à nossa redação, com a seguinte dedicatória: Ao amigo Ribeiro José, que cumpra sua missão.

A natureza batia palmas. O rio São Francisco. As balsas: Um festim de cores. A igreja de estilo colonial. O velho casario e um fuscão tinindo. Bebi o antigo pela praça de flores. E os bancos de areia. Saltando aos olhos nas margens do rio, a esta época quase vazios. As balsas e a poesia dos motores cantando baixinho. Almas de escravos imolados em hino plangente a esparramar-se pelas águas claras.

Propriá, cidade que lembra noiva a passear de mãos dadas. Vestido simples, fita no cabelo, lábios de virgem. Propriá dá uma visão de menina moça. Menina que não toma volks. Menina de poucos beijos. Menina que enrubece ao olhar indiscreto de forasteiros curiosos.

As gaiolas engatinhando pelo rio. As velas brancas parecendo pedaços de gaióva em lento bailado místico. A multiplicidade de cores e tons do "Nilo Brasileiro". Uma colcha de retalhos uniformes. Belos no todo. Singulares na sua individualidade.

Era tarde e o sol já tinha ido dormir. O céu estava ficando escuro e a beleza da paisagem começou a sombrear. Um retirante pede uma esmola, uma esmola um sorriso e o sorriso parece dizer num murmúrio; Propriá, Propriá.

Acompanhei o último vôo de passaro-e apreciei a gestação duma ponte assistida por engenheiros e máquinas. Faltava só uma lua de prata para vestir a noite de Propriá em reflexo de roupã de gala.

São Pedro me passou p'ra trás.

— Ei, propriense.

Cadê o crepúsculo?

— Não conheço, não sinhô!

## Chegou a Hora dos Sindicatos Rurais

"A DEFESA", há dez anos, abria suas páginas para incentivar a criação de Sindicatos Rurais em Sergipe, especialmente nos municípios que compõem a Diocese de Propriá. Depois de 1964, houve um arrefecimento nesse trabalho, motivado por várias causas, entre outras a incompreensão de muitos que só viam nos Sindicatos Rurais uma organização subversiva.

Felizmente, o Presidente Médici acaba de dar braço forte aos Sindicatos Rurais, estabelecendo que determinados benefícios só serão recebidos pelos agricultores, se estiverem filiados ao Sindicato Rural.

Entre esses benefícios, basta que citemos a aposentadoria do homem do campo.

Em cada município um Sindicato

Cada município deve correr para fundar seu Sindicato Rural. Ninguém deverá perder tempo. A fundação de um Sindicato obedece a determinado protocolo e nem tudo se pode conseguir em pouco tempo. Essa a razão pela qual é preciso cuidar logo de ir organizando o Sindicato.

Primeiros passos para a organização

É preciso que haja pelo

menos 50 pessoas inscritas para que se funde um Sindicato Rural. Para explicar aos interessados a técnica da organização, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe — FETASE — tem pessoas competentes e de boa vontade, empenhadas em servir bem ao homem do campo. A FETASE possui o seu Centro de Treinamento em Aracaju, no Bairro Siqueira Campos. Esse Centro fica, à direita de quem vai para Aracaju, do lado oposto ao Frigorífico.

Deixar de lado o medo. O homem do campo é, com razão, muito desconfiado, pois que já foi enganado várias vezes em suas pretensões. Tudo lhe lhe davam. Mas agora, é prometiam e quase nada diferente. Quem prestigia o Sindicato Rural é o próprio Presidente da República. O mesmo Presidente que teve a coragem de dizer que o Nordeste vive numa situação de fazer dó. O mesmo Presidente que disse, quando visitou o Nordeste no auge da seca: "Tudo isso tem de começar a mudar".

## Surge a Idéia do Museu de Propriá

Na reunião do Clero, no Seminário Diocesano, a 30 de julho, foi lançada pelo Pe. Rui da Silva, Vigário de Aquidabã, a idéia de se fundar um "Museu" em Propriá. Nesse Museu seriam recolhidas as imagens de valor, as peças antigas, os objetos de prata e ouro, porventura existentes nas paróquias. Também poderiam ser recolhidas ao mesmo Museu objetos de valor artístico o histórico que outras pessoas quisessem confiar à sua guarda. São planos ainda. Mas em abono dessa idéia, a Sagrada Congregação para o Clero, sediada em Roma, baixou uma determinação relativa ao cuidado que se deve ter com os bens das igrejas.

A palavra de Roma

"As obras de arte, sendo realizações excelentes do espírito humano, aproximam cada vez mais os homens do Artífice Divino, e são justamente consideradas patrimônio de todo o gênero humano (Doc. Conciliar sobre a Liturgia, 124). A Igreja, tendo exigido incansavelmente que os objetos dedicados ao culto fôsem dignos, decorosos e belos, como sinais simbólicos de realidades superiores, considerou sempre nobilíssima a função das artes

e, por conseguinte conservou, ou dadosamente, através dos séculos o próprio tesouro artístico. Portanto, mesmo no presente, os Pastores de almas, embora estejam empenhados em numerosos encargos, devem-se interessar com solicitude pelos edifícios e objetos sagrados, não só porque representam um testemunho insigne da piedade do povo, mas também pelo seu valor histórico e artístico.

Os fiéis, porém, mostram-se preocupados por verem, hoje mais do que no passado, tantas alienações indevidas, furto do patrimônio histórico-artístico da Igreja. Muitas pessoas, aliás, esquecidas das admoestações e das disposições dadas pela Santa Sé, com o pretexto de executar a reforma litúrgica efetuaram transformações impróprias nos lugares sagrados, estragando e destruindo obras de valor incalculável".

Os padres devem fazer inventário das Paróquias

Na parte dedicada pelo documento às determinações, lê-se o seguinte:

É dever de todas as Cúrias Diocesanas vigiar e zelar a fim de que, em conformidade pelas cuidadosamente, através dos normas e s t a b e l e c

d a s pelo Bispo, os Vigários façam, de acordo com as pessoas competentes, o inventário dos edifícios sagrados e dos objetos famosos pela arte e pela história, apresentando uma descrição particularizada dos mesmos e indicando o seu valor. Devem ser feitas dois exemplares deste inventário, conservando-se um na própria Igreja e outro na Cúria Diocesana.

Em favor de um Museu Diocesano

Quanto ao que não sirva mais talvez para o culto, determina o documento: "Se estas obras deixarem de ser idoneas para o culto, não deverão ser destinadas a uso profano, mas colocadas em lugar conveniente, isto é, num MUSEU DIOCESANO ou INTERDIOCESANO, de livre acesso a todos." E mais adiante:

"Não se devem alienar os objetos preciosos, especialmente os ex-votos, sem licença da Santa Sé, segundo a norma do Canon 1532 permanecendo válidas as penas previstas nos cânones 2347 — 2349, contra aqueles que fazem alienações indevidas, os quais, além disso, não poderão ser absolvidos, se não tiverem indenizado anteriormente os prejuízos causados".

## A oração dos cristãos de hoje

Em nossos dias, muitas coisas estão mudando na Igreja. E de tal modo que muitos pensam que há uma decadência que há um puro engano. O que está havendo é uma procura do que autêntico. Do que representa realmente o que o homem acredita. Do que mostra sinceramente a sua fé.

Por essa razão, está sendo acolhida em todos os meios católicos, com o máximo interesse, a LITURGIA DAS HORAS, a "ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE", um novo "Adoremus", em moldes modernos, adaptado às necessidades de nossos dias. Livro de oração para todos. Para os padres e também para os leigos. Sim, os leigos também são convidados a rezar "A ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE". Melhor nos falará sobre isso o Papa Paulo VI. Vamos citar palavras dele:

ORAÇÃO Comunitária... Oração da Igreja e Oração Pessoal

"A oração cristã é, primeiro que tudo, oração de toda a família humana, a qual Cristo associa a si. Na celebração desta oração cada um toma parte nela, mas é própria de todo o corpo, por isso fundem-se a voz do dileto Espírito de Cristo, os desejos e os votos de todo o povo

cristão, as suplicas e as implorações pelas necessidades de todos os homens.

Esta oração recebe sua unidade do Coração de Jesus. O nosso Redentor quis, realmente, que a vida iniciada no corpo mortal com as suas orações e com o seu sacrifício continuasse durante os séculos no seu corpo místico que é a Igreja, motivo por que a oração da Igreja é oração que Cristo, unido ao seu corpo eleva ao Pai. É necessário, portanto, que, enquanto celebramos o Ofício Divino, reconhecamos o eco das nossas vozes na voz de Cristo e a sua em nós. Além disso, para que refulja mais claramente esta característica do nosso modo de rezar, é preciso que refloraça em todos aquele suave e vivo amor da Escritura Sagrada que emana da Liturgia das Horas".

"Dado que a vida de Cristo no seu Corpo Místico aperfeiçoa e eleva também a vida própria ou pessoal de cada fiel, deve ser rejeitada qualquer oposição entre oração da Igreja e oração pessoal, devendo-se até reforçar e incrementar as suas reci-

procas relações. A meditação deve encontrar um contínuo alimento nas Leituras, nos Salmos e nas outras partes da Liturgia das Horas. A própria recitação do Ofício deve adaptar-se, quanto for possível, às necessidades de uma oração viva e pessoal, pelo fato, previsto na Instituição Geral, que se devem escolher os tempos, os modos e as formas de celebração, que melhor correspondam às situações espirituais de quem reza. Quando a oração do Ofício se torna verdadeira oração pessoal, então manifestam-se melhor os laços que unem entre si a Liturgia e toda a vida cristã. A inteira vida dos fiéis, durante cada uma das horas do dia e da noite, constitui como que uma "Liturgia" com que eles se oferecem em serviço de amor a Deus e aos homens, aderindo à oração de Cristo que, com a sua vida entre nós e oferta de si próprio santificou a vida de todos os homens.

A Liturgia das Horas exprime com clareza e confirma eficazmente esta summa verdade, inerente à vida cristã. Por isso, às orações das Horas são propostas a todos os fiéis, até aos que não são obrigados por lei a recitá-las.

## A chuva caiu, mas a fome continua em Porto da Folha

A chuva caiu no sertão de Sergipe, depois de uma estiagem prolongada. O povo plantou e esperava que a colheita seria certa. Mas em alguns lugares, não veio chuva bastante e a esperança se foi.

Esta é a notícia que nos vem de Porto da Fo-

lha, em carta dirigida à nossa redação pelo Vigário, Pe. José Caio Freito sa, no dia 2 de agosto. Diz a carta: "Uma surpresa desagradável é a volta da fome em muitas casas, a chuva falhou em diversos trechos, sobretudo próximo a cidade, além da

lagarta. Estão roubando as roças para matar a fome, fato novo em nossos costumes, tamanha a gravidade da situação. Ontem na reunião do Conselho, foi dada atenção ao assunto e uma das resoluções foi o apelo à Diocese de (Propriá)".

## A DEFESA

Boletim Informativo da Diocese de Propriá

PROPRIÁ — SERGIPE

EDITORIAL

### QUANDO HAVERÁ CRISMA?

Com frequência me perguntam, em minha residência, ou nas paróquias que estou visitando: "Sr. Bispo, quando haverá Crisma?"

Respondo sempre que isso depende do Vigário.

— Mas não é o Sr. quem vai crismar? Por que dizer que depende do Vigário?

Então eu explico, detalhadamente: Em nossos dias, principalmente, depois do Vaticano II, passou-se a dar mais valor à preparação da pessoa para a recepção dos sacramentos. Assim é que há preparação para o batismo e para o casamento. Preparação necessária, se quisermos melhorar a vida cristã de nosso povo. Preparação que já é feita em todas as paróquias, em que há uma renovação pastoral. Preparação tão importante que sem ela o padre deixará de batizar a criança ou de assistir ao casamento. Assim também com relação à crisma. Deve haver uma preparação.

Mas quem fará essa preparação? Ou o Vigário, ou algum redenciado por ele.

Na Diocese de Propriá, decidiu-se, numa visão de conjunto, que a crisma só seria recebida por pessoas maiores de 14 anos.

Não é, porém, a idade o mais importante. O mais importante é a preparação da pessoa. Se me trouxerem para ser crismado um jovem de 20 anos ou mais, que não esteja devidamente preparado, também não estará certo, porque não basta a idade. É necessária a preparação adequada.

Mas a preparação para a Crisma é um trabalho, longo. Não se resolve em duas ou três aulas, não. É uma questão de vivência cristã.

Na crisma a pessoa faz uma opção consciente e espontânea a respeito de Cristo. Isto é, a pessoa toma a resolução de levar uma vida verdadeiramente cristã. Essa resolução, ninguém a conseguirá evidentemente de um jovem que não foi acompanhado em sua formação cristã, desde a sua infância e através de sua adolescência. Uma decisão por Cristo não se toma sem se estar convencido de quem é Jesus Cristo.

Vem de Roma a notícia de que Paulo VI anunciou que publicará em breve um documento, reformando o rito e a disciplina da crisma. Em muitas dioceses, a crisma vem sendo conferida entre os 7 e os 13 anos. Mas alguns teólogos sustentam que aos treze anos a pessoa ainda é muito imatura para tomar uma decisão consciente, que importa num verdadeiro compromisso para toda a vida.

Na França, há uma diocese que, com a aprovação do Papa, está realizando uma experiência batismal, administrando o batismo em etapas. O rito final é realizado quando a pessoa completa 10 anos e, ao mesmo tempo, ela participa pela primeira vez da Eucaristia, ou, como se diz, popularmente, ela faz a primeira comunhão. Segundo essa experiência francesa, a crisma é conferida somente aos 18 ou 20 anos, depois que o cristão já deu provas de que deseja sinceramente viver de acordo com o seu batismo.

Mas, notemos bem, mais uma vez, não é apenas uma questão de idade. É uma questão de preparação. Preparação não tanto intelectual, mas, sobretudo, vivencial.

+ José Bispo de Propriá

### IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACCESSÓRIOS

Concessionários da WILLYS OVERLAND DO BRASIL EM PENEDO — ALAGOAS

Rua São Miguel, 59

CONSERVE LIMPA A SUA CIDADE —

HIGIENE E SAÚDE :

# Dar-Quanto e Porquê?

Pe. Marinho, C.S.S.R.

É fácil concordar e compreender que somos apenas administradores do nosso dinheiro, daquele dinheiro que ganhamos com a nossa inteligência e o nosso esforço.

A dificuldade maior está em saber concretamente quanto se deve dar para os irmãos mais necessitados.

Desde o momento que tenhamos para viver em conformidade com a nossa posição social, o resto de nosso dinheiro terá de ser entregue aos irmãos mais necessitados. Quanto? Aqui está a grande dificuldade que eu vou tentar resolver da melhor maneira possível.

Devemos entregar a Deus parte do fruto dos bens que possuímos. Mas, qual será a maneira prática e concreta de lhes entregarmos! Quanto teremos obrigação de entregar-lhe em cada caso particular?

O próprio Deus deu-nos instruções concretas, referentes ao COMO DAR. Aqui devemos

recordar que uma das obrigações do administrador é cumprir as instruções dadas pelo proprietário. As instruções de Nosso Senhor sobre COMO devemos entregar-lhe a parte que lhe corresponde estão contidas nos formulários do dia das contas que teremos de dar: o JUÍZO FINAL. Na alocução do JUÍZO FINAL (Mt 25,31-45), o Senhor disse: "Em verdade vos digo que tudo quanto fizerdes a um desses pequenos, a mim o fizestes".

A conclusão é clara: Ele está personalizado nos nossos irmãos necessitados. Aquilo que deveríamos dar ao Senhor, teremos que dar aos irmãos necessitados.

A coisa parece agora muito clara:

— Somos possuidores de bens (muitos ou poucos).

— Estes bens são de Deus e nós somos somente seus ADMINISTRADORES.

— Como tais administrado-

res, devemos entregar ao proprietário uma parte dos frutos. Se o não fizermos, seria uma apropriação indebita de nossa parte.

— A forma de entregar, a Deus a parte que lhe pertence é dá-la aos nossos irmãos ne-

cessitados. Vemos, pois, que a intercomunicação cristã dos bens, tantas vezes considerada como um dever de misericórdia para com os necessitados, é, na realidade, UM DEVER DE JUSTIÇA EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO.

### União dos Cristãos

ANTÔNIO CONDE

"Todo reino dividido em si mesmo será destruído e uma casa cairá sobre outra. Quem não está comigo é contra mim e quem não recolhe comigo dispersa." . . . são palavras de Jesus Cristo que encerram profundas verdades.

É deveras lamentável esse quadro que ainda temos diante dos olhos, qual o da divisão dos cristãos em todas as partes do mundo, eles que deviam constituir uma força uma a indivizível, viva e atuante, coesa e disciplinada, capaz de enfrentar e vencer outras forças que se conjugam para destruir até a idéia de Deus, aqui como alhures. Haja vista o que acontece, na Irlanda, entre católicos e protestantes, a despeito da onda de ecumenismo que avassala o mundo inteiro.

Como sãbiamente nos advertem as letras bíblicas, os filhos das trevas, os falsos profetas, agem com mais eficiência sempre que têm em mira a prática de seus métodos dissolventes e deletérios. Urge que as forças espirituais e religiosas se unam e arregimentem, para que possam conter a avalanche dos que procuram destruir o patrimônio da fé evangélica.

Como vemos e observamos a olhos nus o reino de Deus está ainda bastante dividido entre homens, em razão mesma das dissensões e discórdias que lavram entre os cristãos resultantes da diversidade de pontos de vista e que se colocam os profetas das várias confissões e credos regiliosos.

Militam, por assim dizer, em campos diametralmente opostos os que deviam dentro do Cristianismo nutrir os mesmos desejos, alimentar os mesmos propósitos: salvar a alma de tudo o tesouro precioso da fé e da moral cristã contra ciladas do inimigo.

Já é tempo de as Igrejas cristãs unirem-se e congregarem em torno da mesma bandeira de ação, ponham à margem ressentimentos e incompreensões seculares, a fim de que se fortaleçam contra os que procuram arrancar o nome de Deus da consciência do coração dos povos. Será a grande e ansiada hora do retorno dos cristãos à unidade da fé e da concretização perfeita de "um só rebanho de um só pastor", máxima ditada por Cristo Redentor.

### CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN". — Perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS. Preços, visando a lucro honesto

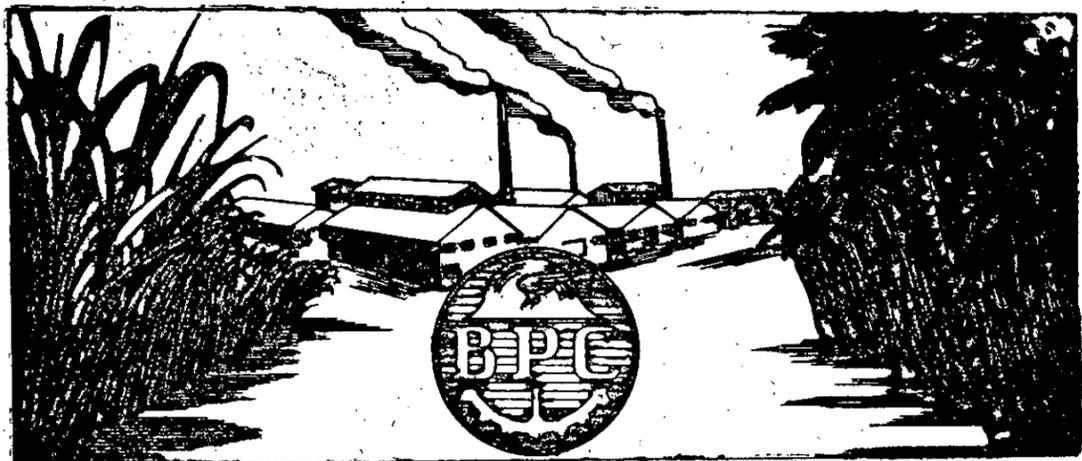
Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA! Não passe, sem parar, não pare, sem entrar, não entre, sem comprar, não compre, sem pagar!

MATRIZ — Praça General Valadão, 205 — Fone 401.

FILIAL — com estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho — Rua Batista Gomes, 96. End. Tel. JOBEZA.

NEOPOLIS — SERGIPE

### BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

AGÊNCIAS

MATRIZ

Rua João Pessoa, 274

Aracaju - Se.

Av. Aug. Maynard, 158

Propriá - Se.

Largo de Sto. Antônio, 1

Itabaiana - Se.

Av. Coronel Loiola, 1

Simão Dias - Se.

Praça da Matriz, s/n

Estância - Se.

Av. 7 de Junho, 309

Tobias Barreto - Se.

# A Igreja quer que todos Rezem

A Igreja tem insistido sempre na oração de todos, consoantes a determinação de Cristo: "É preciso rezar sempre e nunca deixar de fazê-lo".

## Origens de Itabi

Notas históricas compiladas por Antônio Menezes de Souza

Em 1821, dois caçadores, vindos de Sítios Novos, hoje município de Canhoba, descobriram uma lagoa, que denominaram "Lagoa das Painelas" pelo fato de aí terem encontrado algumas painelas, provavelmente de procedência indígena. Os dois caçadores chamavam-se José Ferreira de Góis e Antônio José dos Santos. O local da "Lagoa das Painelas" foi escavado em 1907 e é onde hoje está o "Açude".

Em 1832, chegaram ao mesmo lugar Antônio José de Souza e Manoel Quinca Palatém. Antônio José de Souza veio de Jacaré dos Homens, Estado de Alagoas, trazendo sua família. Um de seus filhos, Pedro Vieira de Menezes, foi quem estruturou politicamente o povoado, pelo que adquiriu o título de "Alferes". É seu filho Francisco Vieira de Menezes, que já foi Prefeito de Itabi, em mais de uma legislatura.

Manoel Quinca Palatém residia no Município de Capela, Sergipe. Como viajasse sempre para Propriá, veio a saber, por intermédio dos dois caçadores, que davam feira naquela cidade, que a Lagoa das Painelas, que haviam descoberto, tinha terras boas para uma fazenda.

Manoel Quinca pensou então em abrir uma fazenda no sertão. Tomou as devidas informações do local, recebendo como ponto de orientação a Serra da Melancia (Serra de Gararu) e, como ponto exato do local, a Pedra da Paciência. Com alguns negros escravos pariu em busca do sertão, levando instrumentos para abrir estradas até o local pretendido. Informado também de que se tratava de uma região infestada de onças, levou uma zabumba com o objetivo de afugentar os animais ferozes;

Chegando ao local, construiu um sobrado de madeira, a fim de estarem protegidos contra as

A "Liturgia das Horas" foi organizada de maneira que todos possam tomar parte nela. Assim se exprime Paulo VI: "Dado que o Ofício é oração de todo o Povo de Deus, foi disposto e preparado, de modo que possam tomar parte nele, não só os clérigos, mas também os religiosos e os próprios Leigos." No final da Constituição Apostólica sobre o assunto em pauta, diz o Papa: "Aqueles que receberam da Igreja o mandato de celebrar a Liturgia das Horas cumpram todos os dias rigorosamente o seu dever, com a recitação integral, fazendo-a coincidir, na medida do possível, com o verdadeiro tempo de cada uma das horas. Além disso, dêem a devida importância primeiro que tudo, às Laudes da manhã e às Vésperas. Ao celebrar o Ofício Divino, aqueles que, devido

à Ordem Sagrada que receberam estão destinados a ser, de modo particular, o sinal de Cristo Sacerdote, e aqueles que, com os votos da Profissão Religiosa, se consagraram ao serviço de Deus e da Igreja, de maneira especial, não se sintam impelidos unicamente por uma lei a observar, mas, sim, pela reconhecida importância intrínseca da oração pela sua utilidade pastoral e ascética. É muito desejável a oração pública da Igreja brote de uma geral renovação espiritual e comprovada necessidade intrínseca de todo o corpo da Igreja, a qual, à melhança do seu Chefes só pode ser apresentada como Igreja em oração

onças. Esse sobrado ficava ao fundo da atual casa de José Gomes de Sá, na Rua Boa Vista, e foi demolido, em 1933. Da família de Manoel Quinca Palatém descende Florêncio José de Sá, que teve os seguintes filhos: João Correia Palatém, Francisco José de Sá, conhecido por Nachica, Manuel de Sá Conceição, conhecido por Eça, Antônio José de Sá Gouveia, Nena, Dona e Delfina José do Couto, (fina).

De Manoel de Sá Conceição (Eça) é que nasceu o velho Caduda, de quem é filho Manoel Gomes da Conceição, atual Prefeito.

*Igreja e Cemitério*

Em 1864, foi celebrada a primeira missa, pelo Padre Francisco Gonçalves Lima, na fazenda Bela Vista, pertencente a João Correia Palatém, propriedade, hoje, de José Bernardino de Santana, no Bairro Pingó do Ouro.

Em 1886, foi levantada uma capela à beira da Lagoa das Painelas, exatamente no local da atual Matriz. A 8 de setembro de 1888, o Pe. Francisco Gonçalves Lima entronizou a imagem de N. Sra. da Conceição, como Padroeira e, nesta mesma data, deu ao lugarejo o nome de S. Sra. da Providência.

A 8 de Setembro de 1904, foram trazidas para a capela as imagens de São José e Santo Antônio. Em 1915 foi construído o atual cemitério, murado de tijolos, em substituição ao antigo que era "enchimentado" e tapado de barro.

A 8 de setembro de 1936, foi fundado o Terço de N. Sra. do Perpétuo Socorro, o Terço dos Homens, por Frei Peregrino, ficando estabelecido para ele o segundo domingo de cada mês.

A 8 de novembro de 1939, foi trazida para a capela a imagem de N. Sra. do Perpétuo Socorro e, na mesma data, numa missão de Frei Boaventura, foi erguido ao campanário o atual sino. (Continua no próximo número)

Horas cumpram todos os dias rigorosamente o seu dever, com a recitação integral, fazendo-a coincidir, na medida do possível, com o verdadeiro tempo de cada uma das horas. Além disso, dêem a devida importância primeiro que tudo, às Laudes da manhã e às Vésperas. Ao celebrar o Ofício Divino, aqueles que, devido

possuidora, não poderia fugir ao angustiante problema social do mundo católico e não católico. A sociedade está em pleno desenvolvimento, com o advento da industrialização como meio de progresso dos povos civilizados. De um lado, estão os industriais e do outro os operários. Ambos devem participar dos bens do mundo, sem marginalização de uma das partes.

Muitas são as conquistas do homem no campo

## Carta Apostólica, 80 Anos Depois

Texto de Lauro Rocha de Lima

O Papa VI deu ao conhecimento do mundo cristão a sua mais recente, dirigida ao Cardeal Maurice Roy. Este novo documento pontifício, publicado para comemorar o 80º aniversário da Rerum Novarum, do Papa Leão XIII, trata com profundidade do problema social, no mundo contemporâneo, como que complementando os pronunciamentos dos últimos Pontífices.

Ora, a Igreja, pela autoridade moral de que é

possuidora, não poderia fugir ao angustiante problema social do mundo católico e não católico. A sociedade está em pleno desenvolvimento, com o advento da industrialização como meio de progresso dos povos civilizados. De um lado, estão os industriais e do outro os operários. Ambos devem participar dos bens do mundo, sem marginalização de uma das partes.

Muitas são as conquistas do homem no campo

do direito e no campo social. A integração do homem na sociedade é motivo de preocupação de todos, inclusive da Igreja visando o bem comum e a oportunidade igual para todos, de acordo com a especialidade de cada um. Os Estados também estão preocupados com o problema da integração do homem na sociedade atual, como sendo o elemento mais importante, além do território e da organização política.

A carta apostólica do Sumo Pontífice Paulo VI é mais um documento atualizado, em consonância com a Populorum Pro-

gresso e a Mater et Magistra, chamando a atenção dos homens que têm em suas mãos os destinos do mundo, no sentido de que seja equânime o problema social da humanidade.

Há um desejo enorme por parte de alguns homens de boa vontade, resolver o problema, porém a sociedade ainda não os compreendeu devidamente.

Paulo VI define, numa vez a posição da Igreja já que, mais uma vez, uma prova incontestável de sua presença no mundo de hoje, preocupando-se com os seus atuais problemas.

## Notícias do M E B

Nos dias 3 a 9 de julho o MEB de Sergipe participou juntamente com todos os MEB do Nordeste, Paraíba, Fortaleza, Rio Grande do Norte e Piauí, de mais um encontro regional, cujos objetivos foram:

- Avaliar o trabalho de Educação de Base no Nordeste.
- Levantar pontos comuns em metas de trabalho para o Nordeste.
- Decisão da criação ou não da Equipe Regional, porque ela atende a uma necessidade do nordestino e à necessidade de programas de trabalhos integrados no contexto da região.

### MEB TREINOU 25 MONITORES

No Seminário São Gerardo, de 24 a 30 de julho, houve um treinamento de vinte e cinco monitores, com a finalidade de capacitá-los para um novo método de alfabetização.

O MEB resolveu transformar as antigas Escolas Radiofônicas em Escolas diretas, escalando um período de trabalho para o espaço de tempo que vai de agosto a março.

Como vem sendo desde o início do ano, o horário dedicado na Rádio Cultura às Escolas Radiofônicas não é empregado mais em alfabetização, mas em formação geral do pessoal atingido pelo MEB.

### Participantes

Foram os seguintes os participantes deste treinamento:

**De N. S. da Glória:**  
Aurino Batista de Santana  
Maria José Silva  
Maria Ferreira dos Santos  
Edvaldo Cardoso dos Santos  
Cícera Ferreira dos Santos  
José Domingos de Santana  
Marizete Gomes de Oliveira  
José Erasmo da Graça  
Iraci Aragão Silva  
Josefa Batista de Santana

**De Propriá:**  
Emília Batista Santos  
Maria da Paixão Barbosa  
Maria Luzinalva Oliveira

**De Aquidauã:**  
Antônia Martins do Rosário  
Angelo Bento da Silva  
Maria Selma Feltosa

**De Pórtio da Fólia:**  
José Bispo dos Santos  
Maria das Chagas dos Santos  
Maria Izabel Militão

**De Gararu:**  
Maria José Santos  
Lindinalva de Freitas Oliveira

**De Itabi:**  
Maria José da Silva

**De Poço Redondo:**  
Renilde da Cruz de Almeida

**De Muribeca:**  
Rosinalva Moura Silva

**De Neópolis:**  
Eanes dos Santos

## A REFORMA AGRÁRIA E O INTERESSE NACIONAL

José Arthur Rios

Todos sabemos que a demanda no mercado nacional, para produtos de nossa indústria está chegando, em vários setores, a um ponto de saturação. A industrialização baseada na substituição de importações está chegando aos seus limites. A substituição dos bens do consumo relativamente fáceis de produzir já foi feita em grande parte, caracterizando-se a fase atual sobretudo pela reposição de produtos gastos. Assim sendo, para continuar com o mesmo impulso no futuro, a política de industrialização substitutiva deve entrar no setor daqueles bens de consumo e bens de capital que exigem inversões muito maiores, técnicas mais elaboradas e mercado muito mais amplo que o atual mercado brasileiro, sem o que ela será inteiramente anti-econômico.

Do ponto de vista da obtenção do rendimento máximo aos recursos disponíveis, a melhor maneira de ampliar o mercado brasileiro é o casamento da mão de obra rural com o enorme potencial de recursos naturais de que dispomos. Liberar imensas áreas rurais do monopólio especulativo de alguns poucos e entregar a terra aqueles que nele vão se dedicar e nela vão empenhar todo o seu futuro, é abrir hori-

zontes insuspeitados ao desenvolvimento da indústria e comércio nacional.

Quanto à segurança nacional, cremos não haver dúvidas quanto ao espírito de ninguém quanto à íntima e necessária vinculação entre Reforma Agrária e desenvolvimento e não há hoje um fato maior que não consista no nível de desenvolvimento social e econômico do país como um pré-requisito da segurança nacional. Nossa estrutura agrícola obsoleta é a principal causa de debilidade crônica do país. Sua transformação não é importante apenas nas zonas de ocupação antiga, mas vital para dinamizar a ocupação dos seus espaços vazios.

A mudança da estrutura do campo interessa grandemente aos operários e ao movimento sindical brasileiro. A classe operária continuará na dependência dos aumentos sucessivos do salário mínimo, na medida em que a economia brasileira continue acorrendo ao processo inflacionário. Não foi encontrado um caminho rápido para o abastecimento das cidades e para o fornecimento de matéria-prima às indústrias de transformação e às agro-indústrias, os aumentos de salários serão sorvidos pelo preço sempre alta dos alimentos.

# Propriá Poderá Ser Cidade de Turismo

O título parece um pouco pretencioso, mas tem sua razão de ser. A esplêndida paisagem do rio largo, com a cidade ostentando na margem às torres de suas igrejas e as chaminés de suas fábricas, e a ponte a unir o sul com o norte — só isso bastaria para fazer de Propriá uma cidade de turismo, isto é, uma cidade de que dá gosto visitar, tão diferente, tão bonita que ela é.

Acresce, porém, que é uma cidade com belos prédios escolares, aos quais em breve mais um se vai juntar, lá para as bandas do Alto do Aracaju, onde a rua mais importante lembrará o nome venerando do Dr. Moacir Rabelo Leite, homem que lutou, nos idos de 13, ao lado de Dom Cabral para que Propriá tivesse o Hospital São Vicente de Paulo.

Mas Propriá possui ainda ótimos edifícios para o ensino secundário: o Colégio das Freiras, o Ginásio Diocesano, a Escola Técnica de Treinamento Dr. Celso de Carvalho, e o Ginásio Santo Antônio.

Mas ainda, ruas bem traçadas, onde se movimentam um povo que trabalha e se desenvolve.

Entre os monumentos que ornamentam nossa cidade, podemos lembrar sobretudo, a estátua de São Tiago Menor, grande figura em bronze, obra de um dos maiores artistas do Brasil, baiano radicado no Rio, o Desembargador Dr. Deocleciano Martins de Oliveira.

Só essa estátua justificaria a inclusão de Propriá num roteiro turístico do Nordeste, pois que ela pertence a um conjun-

to que se acha espalhado nas principais cidades ribeirinhas do São Francisco.

É por isso razão de orgulho para o propriense saber que duas companhias de hotéis do mais alto padrão estão para vir para a nossa cidade — uma de Pernambuco, ou, mais particularmente, de Garanhuns, e a outra do Rio, a "Luxor", ambas decididas a dotar Propriá de hotéis à altura das exigências do turismo, investindo na sua construção somas fabulosas.

## † Solon Guedes Barrêto

As 2,40 horas da madrugada de 2 de agosto de 1971, faleceu, em Neópolis, o sr. Solon Guedes Barrêto, contando 90 anos e 72 dias de idade. Membro da tradicional família sergipana, muito estudou, até no velho Seminário de Olinda, muito trabalhou e muito orou. Não pode ser esquecido no cenário político-social-religioso de sua terra. O ABRIGO DO ROSÁRIO, que ele construiu para a velhice desamparada e está servindo hoje à juventude estudiosa, constitui um marco luminoso, atestando o seu amor a Deus e ao próximo.

Solon muito edificou aos que o assistiam, no feito de dor, pelas preces que fazia a Deus e pelo que dizia à dedicada esposa — dona Maria José Machado Barrêto — e aos filhos: srs. José, Luiz Gonzaga, Milício, Carlos Machado Barrêto e sras. Beatriz Barrêto Lima e Maria do Carmo Barrêto Medeiros. Deixou ainda 2 genros, 4 noras, 18 netos, 8 bisnetos e numerosos sobrinhos e afilhados.

Também soube morrer. Se, conforme se deduz de suas próprias palavras, admitiu senões, que bem se explicam pelas fraquezas da natureza humana, todavia soube colocar-se entre os Davids, os Agostinhos e as Madalenas. Fiquei admirado do espírito de fé, penitência, fortaleza e amor, que demonstrou, em seus últimos padecimentos. Cheguei a pedir uma folha de bloco para escrever alguns pronunciamentos. Por exemplo:

"Meu Deus! Quanta maldade fiz eu! Mas eu vos amo e peço perdão de minhas culpas. Meu Deus, perdoai as minhas vaidades e as minhas ostentações e demais faltas, que a terra vai cobrir. Faça-se a vontade de Deus! Meu Deus! Deixo uma prole numerosa. Fazei com que nenhum se desvie do cumprimento do dever. Foi o que pude para viver e também para morrer." Citou, em latim, as palavras do rei Salomão,

de — uma de Pernambuco, ou, mais particularmente, de Garanhuns, e a outra do Rio, a "Luxor", ambas decididas a dotar Propriá de hotéis à altura das exigências do turismo, investindo na sua construção somas fabulosas.

que via na sua fabulosa grandeza- vaidade das vaidades e afluência de espírito; "Vánitas vánitas et omnia vánitas". Lembrou-se também das palavras sagradas, que a Igreja nos faz recordar, na Quarta-feira de Cinzas: "Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris" - Lembra-te, ó homem, de que és pó e ao pó hás de voltar.

"E Vós, meu Jesus, que vos achais à cabeceira de meu leito, tendo piedade de mim, perdoai-me todos os meus pecados." E, apertando o crucifixo: "Vós morrestes na Cruz, para salvar-me. Com o vosso Sangue derramado, lavei a minha alma, lavei a minha alma, lavei a minha alma."

A Nossa Senhora: "Ó Virgem Santal Ave Maria! Protegei-me, nesta hora, em que me entrego à morte. Nossa Senhora do Rosário! É Ela quem segura este mundo anarquizado. Nossa Senhora do Rosário, abra-me as portas!"

A esposa, mulher forte, constantemente a seu lado: "Maroca! Adeus, minha velhinha! Minha velhinha, me perdõe as minhas faltas. Peça a Nossa Senhora por mim... eu não vejo

## A GRANDE DATA DE 15 DE AGOSTO

A 15 de agosto se comemora a assunção de Nossa Senhora ao céu. Quando chegou ao termo de sua vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e

alma. Nós, cristãos católicos, acreditamos nessa elevação de Maria até junto de seu Filho, quando ela se tornou a rainha dos santos e dos anjos. Desde os tempos mais remotos, os cristãos acreditaram na assunção de Maria e o consenso universal dos fiéis foi confirmado pela proclamação de Pio XII, em 1950.

Podemos imaginar que, já agora, o olhar de Maria, que acariciou na terra a humilde e sofredora humana e de Jesus, contempla no céu a sua humanidade gloriosa. E contemplando a Ssma. Trindade, ela se sente plenamente feliz. Nós, que peregrinamos ainda sobre a terra, não podemos ver agora Deus face a face. Nossos sentidos não têm essa capacidade. Mas um dia também veremos a Deus, não como se fosse um enigma, não como que num espelho, ou através de uma cortina de gaze, mas face a face, assim como ele é.

Dando os pésames a grande família enlutada, reforçamos os pedidos do venerando e saudoso ancião, para que logo entre em posse da visão beatífica de Deus.

Aos filhos: "Sejam unidos cada vez mais. Trabalhar e estirar a mão ao pobrezinho, que necessita. Lembrem-se, vocês todos de que passarão por esta crise também. O centavo do pobrezinho é o milhão daquêles que lhe dão ajuda. José! Você é o tronco desta família. Peço-lhe que se lembre mais de Deus do que de mim. Não se esqueça de sua mãe, a quem você sempre amou, e das minhas filhinhas..."

Aos filhos mais novos: "As minhas filhinhas... Maroca, seja mãe delas. Maroca e mãe de vocês. Silvío é homem, mas precisa da proteção de todos. Sejam por ele. Mestre Silvío, José, Luiz, Carlos e Milício são seus pais. Obedeça, até que eles façam de você, gente."

Aos conterrâneos: Adeus, por mim, ao povo de Vila Nova! Se alguém tiver queixa de mim me perdõe."

É certo que podemos contar com a bondade de Maria, para nos ajudar a vencer às dificuldades que sentimos todos em nossa marcha para o Pai.

## S. GERALDO NO 1º SEMESTRE DE 1971 ENCONTROS REALIZADOS NO SEMINÁRIO

- 1) Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral  
Data: 1 a 4 de março  
Participantes: — Bispo  
— 13 padres  
— 1 religiosa  
— 22 leigos  
x x x x x x x
- 2) Encontro Diocesano de Leigos  
Data: 26 a 28 de março  
Participantes: 24 Leigos  
1 padre  
1 religiosa  
x x x x x x x
- 3) Retiro da A.C.R. — Ação Católica Rural —  
Data: 8 a 10 de abril  
Participantes: 2 padres  
25 leigos  
1 religiosa  
x x x x x x x
- 3) Encontro mensal dos Padres da Diocese  
Data: 27 de maio  
x x x x x x x
- 4) Encontro de formação Cristã (Colégio N. Sra. das Graças)  
Participantes: — 1 padre  
— 1 religiosa  
— 35 jovens
- 5) Encontro do M.E.B.  
Data: 27 a 29 de maio  
Participantes: — A equipe local e um membro do M.E.B. Nacional
- 6) Encontro de Formação Cristã  
Data: 11 a 13 de junho  
Participantes: alunas da 3ª e 4ª séries do Colégio N. Sra. das Graças — Total: 51  
— 1 padre  
— 1 religiosa  
— 1 professora
- 7) Encontro do Clero  
Data: 30 de junho de 1971  
Participantes: — Bispo  
— 10 padres  
— 1 leigo
- 8) Encontro do M.E.B.  
Data: 1º de julho  
Participantes: 9
- 9) Encontro de Monitores do M.E.B.  
Data: 24 a 30 de julho  
Participantes: 31
- 10) Encontro do Clero  
Data: 30 de julho  
Participantes: — Bispo  
— 14 padres  
— 1 leigo

## Curso de Interpretação da Previdência Social

Mais um Curso de interpretação da Previdência Social será realizado em Propriá, no período de 16 a 27 de agosto, na Escola Técnica de Comércio de Propriá, das 19 às 21 horas.

Do programa constam conferências, debates e esclarecimentos. Os assuntos vão desde "Relações humanas no Trabalho" até pormenores sobre o "Serviço Social no INPS".

Conferencistas de renome

Propriá verá, nessa oportunidade, conferências dos mais abalizados, que serão trazidos, da Capital. Do programa constam os seguintes nomes: Dr. Eduardo Vital Santos Melo, Paulo da Cruz Guimarães Manoel Messias Raimundo Filho, Dr. Ademar Rei, Wilson Queiroz, Raimundo W. Leal, Dr. Fran-

cisco P. T. de Bragança frequência.

Certificados e Dinâmica No encerramento do Curso, receberão Certificados os participantes que obtiverem 80% de frequência.

O Curso se desenvolverá na seguinte dinâmica: 50 minutos para exposição do tema; 10 minutos de intervalo; 50 minutos para debates e esclarecimentos.

## Grandes Melhoramentos à Vista

Uma série de melhoramentos está em andamento em nossa cidade que assim vai procurando tornar-se mais habitável.

### A ligação com a ponte

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) fará realizar concorrência, no dia 24 do corrente mês, na Guanabara, para serviços de acessos rodoviários e ferroviários à ponte Propriá — Colégio.

Na estrada de acesso,

vão de largura bastante para a passagem de dois carros, com o que a zona rural do município de Propriá, do outro lado da estrada continuará em comunicação direta com a cidade. Isso, de acordo com o que nosso boletim, seguramente informado, noticiou em sua edição passada.

### Calçamento da Av. Artur Melo

Os meios-fios já estão sendo colocados na Av. Artur Melo, a partir da

Praça João XXIII, esperando-se que até o fim do corrente ano, possivelmente, já esteja pronto o calçamento até a altura da entrada para o SESP. O Banco do Brasil vai conceder vultoso empréstimo à Prefeitura Municipal, conforme tudo indica, para a realização dessa e de outras obras.

### Água em todas as casas

Também estamos informados de que é plano de SAAE em entendimentos com a Prefeitura Municipal possibilitar que em

cada casa seja feita a instalação de água. Com o tratamento da água potável, já em vias de ser inaugurado, os chafarizes ficarão obsoletos, mesmo porque a água devidamente tratada, que escorre pelas torneiras, ficará novamente contaminada ao contato com o vasilhame nem sempre bastante imunizado. A instalação de água em cada casa será feita, mediante financiamento, com pagamento a longo prazo e de acordo com as possibilidades de cada família.